

GT 2 – Dia 21 – Sala 1

**PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E EDUCAÇÃO:  
O OLHAR DE GESTORES ESCOLARES E DA  
REGIONAL III SOBRE O IMPACTO DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NOS BAIROS DOS  
CURADOS- JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE**

Cinthyia Cristiane Galvão dos Santos - UFPE  
Edinoan Padre da Silva - UFPE

## **RESUMO**

O estudo teve como objetivo verificar o impacto do Programa Bolsa Família em relação ao processo de aprendizagem nos bairros do Curado (I, II, III, IV e V), da cidade de Jaboatão/PE, a partir da ótica dos gestores escolares e da Regional III. O estudo utilizou tanto os métodos qualitativos, quanto quantitativos para a obtenção de dados. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas com agentes da Regional III, que atuam dentro do CRAS Curado e com três gestores das três escolas que possuem o maior número de alunos beneficiários desses bairros e os alunos assistidos. Além das entrevistas, a pesquisa explanou dados adquiridos de órgãos que trabalham relacionados com o PBF, como o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O trabalho traz, à luz de Bourdieu, certos questionamentos sobre o sistema educacional, suas fragilidades e seu papel junto à sociedade, de modo a contribuir para o entendimento do impacto desse programa na aprendizagem. As contribuições dos profissionais do CRAS Curado foram pontuadas baseadas em pesquisas realizadas anteriormente por esses mesmos profissionais. Os dados repassados foram de pesquisas sobre os beneficiários e suas famílias, durante o período de acompanhamento destas, tendo em vista que o acompanhamento dessas famílias é realizado também pela equipe dos CRAS. Embora o acompanhamento seja realizado por esta equipe é importante ressaltar que o número reduzido de profissionais inviabiliza que

essa ação seja feita de maneira continuada. Das 7.885 famílias inscritas no PBF residentes nos bairros do Curado (I, II, III, IV e V) apenas 1.020 foram acompanhadas no ano de 2011. Na concepção desses profissionais foi observado que o principal entrave do PBF é o descumprimento das condicionalidades, sobretudo a de frequência escolar. No que se refere à relação das escolas com o PBF, os profissionais entendem que as escolas não cumprem seu papel na gestão desta condicionalidade, tendo em vista as falhas encontradas no controle do número de presença dos alunos beneficiários.

Desta forma, ao analisar as falas dos gestores do CRAS e das escolas escolhidas, é perceptível que o impacto do programa na ótica dos mesmos, não é efetivo em relação à aprendizagem, porém, eficiente por auxiliar essas famílias em situação de extrema pobreza. Conforme os relatos dos entrevistados, o PBF apresenta-se mais como provedor da escolarização, que um instrumento político para uma educação efetiva. Segundo estes, há uma ausência de políticas que realmente atinjam a aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Aprendizagem, Programa Bolsa Família.